

A 6ª BRIGADA DE INFANTARIA BLINDADA INTEGRANDO A FORÇA DE CHOQUE DE UMA DEFESA MÓVEL

RESUMO: A experiência de guerra que se tem visto os Exércitos Modernos que estão envolvidos em conflitos recentes indicam que a velocidade com que se desenvolve os combates e a falta de informação oportuna e adequada, obrigam-os a implementarem medidas eficientes de condução e controle de suas tropas enquadradas dentro do conceito da “Guerra de Movimento”. Esse conceito operacional é de fundamental importância para a instrução, o adestramento e o planejamento das tropas mecanizadas e blindadas. Neste contexto, este artigo enfatiza dentro de um pensamento crítico alguns ensinamentos levantados durante o adestramento da 6ª Brigada de Infantaria Blindada na execução de um ataque de destruição, integrando a força de choque de uma defesa móvel, durante a Operação IBICUÍ/2017. O artigo procura, ainda, colocar alguns questionamentos a serem analisados, tendo em vista a complexidade dessa forma de manobra e pelo assunto que, até agora, não é esgotado por nossas bases doutrinárias. Como aspecto conclusivo surge a possibilidade de utilização, em uma defesa móvel, de novas capacidades dentro da atual realidade nacional, como é o caso do novo Programa Estratégico do Exército ASTROS 2020.

Palavras-chave: adestramento, pensamento crítico e capacidades.

ABSTRACT: The war experience of the Modern Armies that has been involved in recent conflicts indicate that the speed with which the fighting unfolds and the lack of timely and adequate information compel them to implement efficient measures of conduction and control of their troops framed within of the concept of the “War of Motion”. This operational concept is of fundamental importance for the instruction, training and planning of mechanized and armored troops. In this context, this article emphasizes within a critical thinking some teachings raised during the training of the 6th Armored Infantry Brigade in the execution of an attack of destruction, integrating the shock force of a mobile defense during Operation IBICUÍ / 2017. The

article also seeks to put some questions to be analyzed, given the complexity of this form of maneuver and the subject that, until now, is not exhausted by our doctrinal bases. As a conclusive aspect arises the possibility of using in a mobile defense of new capabilities within the current national reality, as is the case of new Army’s Strategic Program ASTROS 2020.

Keywords: training, critical thinking and capabilities.



EDMUR BENITES
RAMOS

O autor é Major de Infantaria da turma de 1999 da AMAN. Foi instrutor da AMAN. Atualmente, é adjunto da Seção de Operações da 6ª Bda Inf Blid.



Figura 1: A 6ª Bda Inf Bld ultrapassando brechas no interior do bolsão durante o C Atq.
Fonte: Com Soc / 6ª Bda Inf Bld.

INTRODUÇÃO

Um dos episódios históricos mais emblemáticos de defesa móvel bem sucedida foi a reconquista de Carcóvia, na Ucrânia, em 1943, pelo Marechal-de-Campo alemão Erich von Manstein, contra os soviéticos, durante a 2ª Guerra Mundial.

Após derrotarem o “invencível” VI Exército de von Paulus, na batalha de Stalingrado, o Exército Vermelho reposicionou suas unidades para o que chamavam de “contra-ataque decisivo”. Inicialmente, houve êxito no plano soviético e a cidade de Carcóvia foi tomada. Contrariando as diretrizes de Hitler para contra-atacar imediatamente, von Manstein não se engajou, retirando suas tropas gradualmente enquanto combatia a ponta de lança russa, reduzindo drasticamente o ímpeto de sua ofensiva. A destruição do inimigo foi planejada utilizando-se o corte do rio Donets para proteger seu flanco e flanquear as tropas soviéticas mais numerosas, derrotando-as pela manobra. Manstein reuniu todas suas reservas móveis e golpeou de forma concentrada e combinada o corpo principal soviético, anulando a vantagem numérica inimiga e evitando seu eixo principal de ataque. Em 14 de março de 1943, Carcóvia tombou para o II Corpo Blindado Alemão e o *Kampfgruppe Kempf*, encerrando a batalha (MANSTEIN, 1958).

Esse artigo visa apresentar os principais ensinamentos da 6ª Brigada de Infantaria Blindada (6ª Bda Inf Bld) na execução de um ataque de destruição (Atq Dest), integrando a força de choque (F Chq) de uma defesa móvel (Def Mv), durante a Operação (Op) IBICUÍ/2017, dentro de um quadro tático de defesa externa, conduzido pela 3ª Divisão de Exército (3ª DE), com aplicação da Doutrina Militar Terrestre (DMT) com enfoque para as ações defensivas.

Atualmente, a doutrina da tropa blindada está sendo reformulada com a confecção do Manual de Campanha Brigada Blindada (EB70-MC-10.321) pela 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (5ª Bda C Bld) e 6ª Bda Inf Bld. Com isso, a pesquisa doutrinária para o planejamento e execução da manobra da 6ª Bda Inf Bld, durante a Op IBICUÍ, tomou por base as seguintes fontes de consulta: o C 61-100 – A Divisão de Exército, C 17-20 – Forças-Tarefas Blindadas, C7-20 – Batalhão de Infantaria e IP 17-30 – Anteprojeto Brigada Blindada/ECEME.

Tendo em vista a complexidade da manobra, esta Op foi fundamental para que no âmbito da 6ª Bda Inf Bld fosse despertado o debate sobre o assunto, proporcionando o surgimento de diversos questionamentos e ensinamentos doutrinários. Nesse mister, serão apresentados os aspectos mais relevantes da 6ª Bda Inf Bld na execução de um Atq Dest, integrando a F Chq de uma Def Mv, durante a Op IBICUÍ/2017.



Figura 2: Defesa antiaérea durante o ataque de destruição.
Fonte: Com Soc / 6a Bda Inf Bld.

DESENVOLVIMENTO

Como primeiro ensinamento debatido, o aproveitamento das características defensivas naturais do terreno, juntamente com o lançamento dos obstáculos artificiais da engenharia, são fundamentais para o sucesso de qualquer operação defensiva. A preparação da Def Mv, particularmente da área onde o inimigo será fixado e atacado por meio do Atq Dest (bolsão), deverá estar devidamente dissimulado para que o agente decisor inimigo não identifique a real intenção da tropa defensiva, principalmente pela existência de novos sensores com grande avanço tecnológico (SARP, meios satelitais e outros) que poderão estar de posse da tropa oponente. Outro aspecto relevante levantado na dissimulação da Def Mv seriam os ensaios da F Ch, pois poderá ser facilmente identificada pela inteligência inimiga, seja por suas marcas deixadas no terreno pelas lagartas ou por algum meio de vigilância remoto do inimigo.

Ainda, com relação aos trabalhos de engenharia, o plano de barreiras deve tirar o máximo de proveito da vantagem dos obstáculos naturais e agravá-los, sendo preparados ao mesmo tempo com os demais planos. O obstáculo deve ser batido pelo fogo para aumentar sua eficiência. Passagens e brechas são previstas e necessárias para o movimento de reservas e outras forças na área de defesa. O plano de barreiras deve ser, cuidadosamente coordenado com o plano de Atq da Bda Bld. Por fim, a preparação de dois bolsões em uma Def Mv, dentro da disponibilidade do terreno, do tempo e dos meios, poderia trazer uma vantagem tática apesar de

aumentar a complexidade da Op, dificultando a percepção do inimigo e favorecendo o emprego do Princípio de Guerra “SURPRESA”.

Com relação à coordenação de fogos em uma defesa móvel, é notório que a principal missão é destruir a força inimiga ou possibilitar a exploração de seus efeitos pelas forças de manobra para completar a sua destruição por meio de um ataque. Esse aspecto foi amplamente discutido pelo Estado-Maior da 6ª Bda Inf Bld, durante a Operação IBICUÍ/2017, por conta da complexidade que essa coordenação exige. Tendo por base os nossos manuais, os fogos devem possibilitar o engajamento da força inimiga o mais longe possível, embora poderão existir ocasiões que possam ser mantidos suspensos para obtenção da Surpresa e Ação de Choque. Nesse sentido, visualiza-se que o emprego dos fogos dentro do bolsão deve ser definido pelo mais alto escalão enquadrante, atentando para “como serão realizados e o momento mais oportuno”, com o propósito de desgastar ou desorganizar a tropa inimiga. Uma grande necessidade levantada seriam os fogos de interdição com o propósito de bloquear qualquer tentativa de entrada ou saída do bolsão e a necessidade da superioridade aérea no momento decisivo do Atq Dest, evitando que as tropas blindadas fiquem vulneráveis à aviação inimiga. Por fim, o exame de situação nos sinalizou a possibilidade da utilização de novas capacidades caso estejam adjudicadas. O exemplo mais nítido seria o novo Programa Estratégico do Exército, AS-TROS 2020, onde o bolsão seria saturado para destruir os meios blindados do inimigo, preservando, se for o caso, os nossos meios blindados para ações futuras.

A necessidade de informações no combate, por meio da Atividade de Inteligência, será decisiva para o sucesso de uma defesa móvel e a obtenção dessas informações dentro do princípio da oportunidade não será tarefa fácil para uma tropa que se encontra em reserva. Após análise durante a Op, observou-se que uma Bda Bld necessitaria ser, constantemente, alimentada da atual situação do inimigo, seja pelos elementos de primeiro escalão ou até pelos meios orgânicos, com a finalidade de manter sua consciência situacional para que, quando for empregada, possa agir com rapidez, eficácia e elevado poder de fogo para atingir o estado final desejado (EFD) da Op. O EFD de uma defesa móvel é, geralmente, a destrui-



Figura 3: FT 11 (7° BIB/4° RCC) com uma composição equilibrada.
Fonte: Com Soc / 6ª Bda Inf Bld.

ção dos meios blindados do inimigo. Nesse sentido, foram levantados alguns questionamentos a serem observados no Exame de Situação do Comandante Tático, particularmente pela seção de inteligência, para que sejam melhor esclarecidos os objetivos do ataque: como será medido o Poder Relativo de Combate (PRC) do inimigo a ser destruído dentro do bolsão? A perda da impulsão do ataque do inimigo atinge o EFD? Como serão controladas as perdas amigas e inimigas durante o ataque de destruição? Quais meios de inteligência poderiam ser utilizados durante esse ataque para controlar o PRC do inimigo?

Esses questionamentos levantados pela Inteligência são fundamentais para se definir o momento exato que a força de choque se retirará do bolsão, evitando sua exposição perante a tropa oponente.

No que tange à manobra, o ataque de destruição em uma defesa móvel é o elemento mais importante e decisivo por meio do qual o comandante cumpre sua missão. O objetivo principal é a destruição da força inimiga e o aproveitamento das oportunidades consequentes para a reconquista da iniciativa e mesmo para a retomada, a curto prazo, de uma atitude ofensiva, dependendo do escalão que conduza a manobra. Nesse contexto, o emprego da tropa blindada deverá ser muito bem estudado nesse tipo de operação, pois a sua perda poderá afetar o centro de gravidade das tropas amigas.

Durante o estudo realizado no âmbito da 6ª Bda Inf Bld, foram levantadas algumas observações para o

emprego de uma brigada blindada como força de choque, enquadrada em uma defesa móvel. Inicialmente, visualiza-se a necessidade de um Plano de Dissimulação, mesmo que não seja da responsabilidade da tropa enquadrante, pois o insucesso poderá ser grande caso o inimigo descubra a real intenção da força oponente. Outra questão levantada seria a possibilidade da utilização dos Regimentos de Cavalaria Blindado (RCB), dentro do contexto que estariam enquadrados como reserva das tropas de 1º escalão, particularmente Força de Fixação (F Fix). Essa tropa blindada poderia ser empregada em conjunto com a Bda Bld ou até mesmo ser empregada em outra frente de ataque.

O sucesso do ataque de destruição dentro do bolsão é diretamente proporcional ao sucesso obtido pela tropa na Área de Defesa Avançada (ADA), sendo desejável que o inimigo esteja desorganizado, detido, ou tenha sua velocidade de progressão diminuída, sendo esses requisitos primordiais para o desencadeamento do ataque. Ainda, deve-se levar em conta que o ataque de destruição deve ser cogitado contra elementos significativos do inimigo, como tropas blindadas ou mecanizadas. Diante de alguns estudos de casos, em algumas ocasiões, poderá ser necessário desencadear ataques independentes contra duas ou mais forças inimigas. O processo mais eficiente seria a eliminação delas em função da importância de sua ameaça, pois os ataques simultâneos por elementos da reserva dividem o poder



Figura 4: Exame de Situação do EM 6ª Bda Inf Bld.
Fonte: Com Soc / 6ª Bda Inf Bld.

de combate disponível e devem ser evitados, embora possam ser necessários em algumas situações.

As considerações que se prestam à determinação das formações a serem empregadas em uma defesa móvel incluem: a missão, o terreno, os nossos dispositivos e do inimigo no momento do ataque de destruição, o valor e a composição da força de choque, esta última podendo ser definida em Forças-Tarefas equilibradas pela indefinição das forças inimigas.

No que tange ao planejamento de Estado-Maior, a brigada blindada deverá preparar planos minuciosos de ataque, tendo a preocupação com a coordenação

com os demais planos, particularmente, o plano de barreiras e o plano de coordenação de fogos, baseados na diretriz e na intenção do comandante da divisão de exército. Deve ser estabelecida uma prioridade para a preparação desses planos, de acordo com os fatores da decisão. Diante das diversas linhas de ação levantadas para se contrapor ao inimigo, o planejamento detalhado deverá atentar para que se defina com oportunidade o momento exato entre a decisão de lançar o Atq Dest e o momento de sua execução. Os planos devem ser de conhecimento de todos os escalões subordinados, em tempo que permita um



Figura 5: FT 30 (1º RCC/29º BIB) com uma composição equilibrada.
Fonte: Com Soc / 6ª Bda Inf Bld.

completo exame de situação e um reconhecimento minucioso pelos comandantes subordinados.

Além disso, durante o planejamento de Estado-Maior das prováveis ações futuras a serem realizadas, após um ataque de destruição, constatou-se ser fundamental o conhecimento da intenção do comandante da divisão de exército para que fique muito bem definido o emprego futuro da brigada blindada. Nesse sentido, foram levantados alguns questionamentos a serem observados no final de missão: a Bda Bld retornará para a mesma zona de reunião ou migrará para uma região de destino seguro? O LAADA será retificado ou reestabelecido após o ataque de destruição e por quem? O que fazer com os mortos e meios blindados destruídos no bolsão? Como será mensurado o término de missão? A Bda Bld poderá em final de missão mudar para uma atitude ofensiva?

Com relação às medidas de coordenação e controle, normalmente, o Atq deverá ser realizado em uma frente estreita, com o máximo de profundidade, evitando-se a inclusão de objetivos intermediários para manter a impulsão. Os Atq deverão ser apoiados com o máximo de fogos terrestres e aéreos, sempre coordenados pela DE se utilizando das medidas de coordenação e controle necessárias.

CONCLUSÃO

O artigo apontou uma breve argumentação acerca do emprego da 6ª Bda Inf Bld na execução de um ataque de destruição, integrando a força de choque de uma defesa móvel, durante a Operação IBICUÍ/2017, dentro de um quadro tático de defesa externa, conduzido pela 3ª DE, favorecendo o surgimento de novos ensinamentos ocultos nos acervos doutrinários.

Da mesma forma, a operação foi uma grande oportunidade para flexibilizarmos o estudo de Estado-Maior, principalmente pela amplitude da manobra e complexidade das ações de coordenação e controle.

Como aspecto conclusivo de uma defesa móvel, a brigada blindada terá como objetivo prioritário a destruição dos meios blindados do inimigo, porém ressaltasse a necessidade de um grande estudo do “Jogo da Guerra” para se definir o emprego ou não do

meio mais nobre do combate convencional, principalmente porque o enfrentamento de outra tropa com as mesmas características, capacidades e possibilidades poderá resultar em uma destruição mútua.

Outra consideração bastante relevante é que se considerarmos os princípios da guerra de movimento, as tropas blindadas priorizarão as manobras de grande profundidade para envolver o dispositivo inimigo, evitando a destruição sistemática das forças adversárias em contato, dessa forma privilegiando o combate profundo. Nesse sentido, a defesa móvel terá que ser muito bem analisada com o propósito de atingir o seu efeito desejado.

O artigo levanta, ainda, a possibilidade da utilização de novas capacidades em uma defesa móvel, como é o caso do ASTROS 2020, por meio dos seus grupos de lançadores múltiplos de foguetes com um sistema de apoio de fogo de longo alcance e com elevada precisão, podendo chegar a uma distância máxima de 300 Km, aumentando a dissuasão e projeção de poder das tropas brasileiras.

Por fim, esse artigo visou refletir sobre o assunto, sendo que a defesa móvel como forma de manobra é utilizada como doutrina por diversos países do mundo, levantando ensinamentos e questionamentos por meio da experiência vivida pela 6ª Bda Inf Bld, principalmente dentro de uma realidade nacional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Anteprojeto das IP 17-30 (Revisão). **Brigadas Blindadas**. 1. ed. 2000.
- _____. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha C61-100. **A Divisão de Exército**. 2. ed. 1989.
- _____. _____. Manual de Campanha C17-20. **Forças-Tarefas Blindadas**. 3. ed. 2002.
- _____. _____. Manual de Campanha C7-20. **Batalhões de Infantaria**. 3. ed. 2003.
- MANSTEIN, Erich von. **Lost Victories: the war memoirs of Hitler's most brilliant general**. Zenith press, Minneapolis, 1958.